Banco digital fabo foi criado em cooperação entre grupo de remédios Farmabrás, dizem fontes

Agora Fortaleza Bacabeira de operadoras, telegrama e Ministério da Saúde são alvos da 5ª fase da Operação Lava Jato

Anúncio Google
Clique aqui para saber mais

Ver até o dia 6 abril

Cláudia Collucci

Operação Lava Jato Um grupo político que atuou para barrar digital de Jurabachi foi criado agrupo de empresas farmacêuticas e de operadoras de telefonia e de saúde, que atuam em centenas de cidades e Estados. Em dois anos de atuação, o grupo teve como alvo o ex-ministro da saúde Alexandre Padilha e o ex-ministro da saúde de 2014 a 2016.

A denúncia é do Sensaude (Federação Nacional de Saúde Suplementar) e foi feita em depoimento à Polícia Federal e à Procuradoria-geral da República em 2017.

Segundo o relato do Sensaude, nome fantasia do sindicato patronal que representa 1.500 operadoras de planos de saúde, a Farmabrás (Associação Brasileira de Indústria de Medicamentos) teve a ideia de criar o grupo político, que teria como alvo o ex-ministro da saúde Alexandre Padilha e o ex-ministro da saúde Arthur Chioro, que teriam atuado para o governo Dilma Rousseff (PT) e que teriam feito uma "perseguição" à Farmabrás e a outras empresas do setor.

Ao ser ouvido em agosto de 2017, o ex-ministro da saúde Arthur Chioro disse que a Farmabrás teria "pedido ajuda" a seu antecessor, o ex-ministro da saúde Alexandre Padilha, para que ele "ajudasse a Farmabrás a se livrar de uma CPI". Chioro disse que a Farmabrás teria "pedido ajuda" a seu antecessor, o ex-ministro da saúde Alexandre Padilha, para que ele "ajudasse a Farmabrás a se livrar de uma CPI".